

Fio direto

RENATO DIAS

Política

Linha direta com a Editora: 267-1051. E-mail: politica@dm.com.br

artigo

Muito temos ouvido sobre a valorização da indústria do turismo em discursos voltados para o lucro dos investimentos neste setor. Temos, no Estado de Goiás, cidades e áreas campestres com vasto potencial turístico inexplorado ou mal explorado. De outro lado, pessoas — turistas em potencial — desconhecem a imensa beleza e as riquezas históricas que guardamos em nossas cachoeiras, nas bucólicas cidades do interior e nos vales e nas grutas que existem em nossa região. E o que dizer das festas comemorativas, religiosas e tradicionais, dos pratos típicos, da hospitalidade de nossa gente?

Aliás, gente é muito importante em política de turismo. Imaginem quão desagradável pode se tornar um passeio em um local em que pessoas considerem o turista ou o maltratam. Imaginem ainda um passeio em um local sujo, habitado por meliantes, marginais inescrupulosos ou "coisa parecida"...

Consciência também é muito importante em política de turismo. Percebemos que, durante as férias, os goianos e goianienses retiram-se para outros Estados. Nas temporadas de julho, o Rio Araguaia nos oferece belas paisagens compostas por praias e rica vegetação. E recebe muita

TURISMO E PROMOÇÃO SOCIAL

Luis Cesar Bueno

lata, muito lixo. Caldas Novas está sempre cheia de pessoas no livre exercício de ir e vir.

E lembrando de direitos humanos, é bom frisarmos que qualquer política deve focar, antes de mais nada o homem. Este ser ávido por conhecimento, por liberdade e satisfação. E o que pode trazer mais conhecimento do que a experiência?

Em tempos de globalização, o turismo tem sido apontado enquanto possibilidade de criação de novos postos de trabalho. E sobre trabalho e desemprego os enfoques têm sido muito reduzidos, haja vista a falta de uma consciência "macro" da realidade histórica.

O advento do período Iluminista, a partir do séc. XVI,

nos trouxe expansão do homem em seus potenciais mais humanos, quais sejam, o pensamento, a liberdade e a socialização. Daí vieram os ideais humanísticos, a discussão sobre de onde viemos, para que e pra onde vamos. Nesta época encerrava-se o período feudal, que limitava a vida e subjugava o ser às intempéries dos poderosos, exploradores que em troca de cerca de 16 horas de árduo trabalho diário, ofereciam aos seus vassallos, "ração, proteção e identidade".

Ora, a história se repete. Novo ciclo, novas mudanças.

A sutileza do que é bom, é que às vezes espanta. O ruim é bombástico. Aterrorizador. O desemprego, entre outros problemas

sociais criado pela política capitalista desenfreada em suas necessidades de exploração da força de trabalho, aliada à expropriação dos meios de produção não é um fenômeno, mas a realização de uma profecia deflagrada por economistas e sociólogos que analisaram o período da industrialização e perceberam os absurdos do sistema que se instalou da Europa para o mundo, devastando o homem e seu habitat, e se preocupando apenas com o lucro dos investimentos.

É que, por falar em profecias e paradigmas, lembramo-nos do que foi dito pelos utópicos, que creram na realização de uma sociedade em que cada indivíduo possui maior tempo para libertar-se da servidão do corpo, podendo assim cultivar livremente o espírito, pois sem o desenvolvimento integral do ser, composto de matéria e espírito, eles não acreditavam na felicidade humana.

Ora, vejamos: já fomos um país de jovens. Já não somos. Nossas crianças, nas escolas, são limitadas às salas de aula para se desenvolverem. Não é difícil percebermos que a questão do turismo também é cultural.

LUIS CESAR BUENO, VEREADOR E PRESIDENTE DO PT EM GOIÂNIA E MEMBRO DO DIRETÓRIO NACIONAL